

Relatório de Execução Física

IMPORTANTE: projetos com eventual proteção patentária devem zelar pelo sigilo de informações sensíveis que podem estar presentes nos campos título do projeto, objetivo geral e específicos, metas e resultados, cuja divulgação pode comprometer proteção patentária, além de indicar a competidores a trajetória tecnológica que a instituição está adotando.

Projetos que envolvem acesso ao patrimônio genético e conhecimento tradicional associado, a divulgação de resultados, finais ou parciais, em meio científico ou de comunicação, depende de cadastro prévio do projeto no Sisgen.

N.º do Processo SEI: 25380.005552/2024-93.

Subunidade/Unidade: VPAAPS/ Presidência.

TED: 001/2024.

Contrato nº: 23/2025.

Vigência do contrato: 17/01/2025 a 17/01/2027.

Projeto Fiotec: VPAAPS-005-FIO-25.

Coordenador Geral do contrato: Guilherme Franco Netto; SIAPE: 0519807.

Valor total do contrato: R\$ 20.000.000,0 (vinte milhões de reais).

Período deste relatório: 15/02/2025 a 15/04/2025.

1. Objeto da contratação:

Realizar ações para implantação da governança do Plano de Ação do Desenvolvimento Sustentável da Terra Indígena Yanomami, para fomentar a promoção do bem viver dos povos Yanomami e Y'ekwana.

2. Objetivos Geral e Específicos do Projeto:

2.1. Objetivo geral: Promover ações de vigilância popular em saúde, como espaços de formação, oficinas, seminários e/ou qualquer formato que seja entendido como próprio para a discussão do tema, nos territórios.

2.2. Objetivo específicos:

- 1) Implantar um sistema de governança robusto para que o projeto atinja seu objetivo de forma participativa com protagonismo indígena;
- 2) Realizar o monitoramento de ações educativas de formação continuada, valorização de saberes e pedagogias próprias na abordagem da interculturalidade;
- 3) Fortalecer o monitoramento das ações de Proteção Social junto aos Yanomami e Ye'kwana;

- 4) Aprimorar a segurança alimentar e nutricional na perspectiva da Agroecologia Indígena;
- 5) Desenvolver estratégias para a promoção de ações para a gestão ambiental e territorial da TI Yanomami.

3. Execução

O presente projeto vem sendo executado em acordo com as metas e atividades em consonância com os termos pactuados no Contrato, a saber:

3. Execução

O presente projeto vem sendo executado em acordo com as metas e atividades em consonância com os termos pactuados no Contrato, a saber:

3.1 Execução Física e Financeira

META	EXECUÇÃO FÍSICA		VALOR DA META R\$	EXECUÇÃO FINANCEIRA	
	% REALIZADO	% A REALIZAR		VALOR EXECUTADO R\$	VALOR A EXECUTAR R\$
1 – Implantar Comitê de Governança gestão participativa e protagonismo indígena no projeto	52%	48%	6.158.920,00	2.987.951,00	3.170.969,00
2 – Promover o acompanhamento e monitoramento de ações educativas de formação continuada, valorização de saberes e pedagogias próprias	52%	48%	1.288.964,00	339.170,00	949.794,00
3 – Fortalecer o monitoramento das ações de Proteção Social junto aos Yanomami e Ye'kwana	52%	48%	5.971.674,00	2.307.260,00	3.664.414,00
4 – Fomentar Segurança alimentar e nutricional na perspectiva da Agroecologia Indígena	52%	48%	4.527.123,00	1.596.506,00	2.930.617,00
5 – Desenvolver estratégias para a gestão ambiental e territorial da TI Yanomami	52%	48%	2.053.319,00	769.113,00	1.284.206,00

4. Resultados Alcançados:

Resultados Alcançados no período - META 1

1.1.1 - Reuniões Semanais de Acompanhamento do Projeto entre Fiocruz e Funai:

Resultados: No período que compreende este relatório, foram realizadas quatorze (14) reuniões semanais entre Fiocruz e Funai. No dia 5 de maio de 2025 ocorreu reunião presencial para alinhamento da planilha financeira, definição de fluxo de relatórios e cronograma de entregas. Em 11 de junho de 2025, em reunião virtual, foram apresentados o plano de ação e o cronograma de desembolso. No dia 18 de junho de 2025 houve reunião virtual para apresentação da planilha de monitoramento dos TED, bem como para alinhar a oficina de julho em Boa Vista e confirmar a oficina territorial em agosto. Em 25 de junho de 2025 foi confirmada a oficina territorial, para implantação do comitê, onde foram definidas as traduções dos informativos para línguas indígenas. No dia 2 de julho de 2025, em novo encontro virtual, foram validados o informativo bilíngue e a apresentação em PowerPoint para a oficina de Boa Vista, além de discutida a certificação dos agentes indígenas de proteção social. Em 23 de julho de 2025 avaliou-se a oficina de Boa Vista e foi construída a metodologia da oficina de agosto, com definição de perguntas-chave e materiais de apoio. No dia 30 de julho de 2025 discutiu-se a logística do encontro, ajustando o formato da oficina para privilegiar a participação das lideranças indígenas. Em 8 de agosto de 2025 foi acordada verbalmente a logística da oficina de Maturacá, incluindo transporte, alimentação, materiais e produção de informativos em quatro línguas indígenas, além da previsão de versões em áudio. Em 15 de agosto de 2025 a pauta foi a organização do terceiro relatório de desembolso, com padronização de estrutura, elaboração de ficha modelo e definição de prazos. No dia 26 de agosto de 2025 ocorreu reunião dedicada à análise financeira, tratando de fluxo de caixa, saldos disponíveis, antecipação de parcelas e possibilidade de aditivo do TED. Em 3 de setembro de 2025 a reunião tratou da avaliação da oficina de Maturacá, do planejamento de novas oficinas e da consolidação do terceiro relatório de desembolso. No dia 5 de setembro de 2025 discutiu-se a prorrogação de prazo da Meta 2 e reforçou-se a padronização dos relatórios. Em 8 de setembro de 2025 o foco foi o detalhamento da numeração de atividades e a consolidação de evidências. Por fim, em 10 de setembro de 2025, alinou-se a padronização da narrativa dos relatórios e discutiu-se a produção do vídeo institucional e da cartilha bilíngue com os desenhos elaborados na oficina de Maturacá. **(Anexo 01 - 1.1.1 - Monitoramento Força tarefa Meta 01)**

1.1.2 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY:

Resultados: Durante a ocasião foram apresentados os resultados parciais do TED 001/24. Para isso, foram desenvolvidos materiais informativos interculturais bilíngues em línguas Yanomami, Ye'kwana e Sanumá e uma apresentação de Power point. Como encaminhamento ficou estabelecido entre Fiocruz e Funai a continuidade da prática de relatórios compartilhados, a atualização periódica dos informativos em múltiplas línguas, a sistematização dos debates realizados e a incorporação das contribuições indígenas na preparação da oficina territorial de agosto. **(Anexo 02 - 1.1.2 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY – Meta 01)**

1.1.3 - Oficina Territorial para Implantação do Comitê de Governança:

Resultados: A oficina resultou na criação formal do Comitê de Governança da Força-Tarefa, denominado Miamomi Kohitomi, nome proposto pelo cacique Miguel da comunidade de Maturacá em homenagem ao espírito que tudo vê, simbolizando a função do comitê de acompanhar e vigiar permanentemente as ações no território. Foi acordado que cada associação indígena indicará três representantes para compor o comitê, assegurando diversidade e equilíbrio na participação. Todas as deliberações foram registradas em ata redigida no próprio momento da oficina e validada em plenária, reforçando a legitimidade e a transparência do processo. A Fiocruz também se comprometeu a realizar a certificação dos participantes e o reconhecimento formal dos *tuxauas*, lideranças indígenas tradicionais, que colaboraram com seu valioso conhecimento para a construção dos comitês. Os próximos passos incluem a diagramação

e impressão dos certificados que devem ser entregues em uma cerimônia solene a ser confirmada. **(Anexo 03 - 1.1.3 - Implantação do Comitê de Governança na TI Yanomami)**

1.2.1 Alinhamento com GEREb para Apoio a Formação dos AIPS:

Resultados: definiu-se que a certificação do Curso de Formação dos AIPS será conduzida pela Escola de Governo da Fiocruz Brasília. O curso teve início em agosto de 2025, com metodologia intercultural, encontros mensais previstos acontecerem até junho de 2026 e acompanhamento até março de 2027. A formação abordará temas como direitos indígenas, assistência social, documentação civil, previdência e outras questões interculturais. Ficou acordado o alinhamento entre as equipes da VPAAPS, Funai e GEREb, bem como a articulação direta de Stélia com a equipe da GEREb sobre o processo de certificação. **(Anexo 04 – 1.2.1 - Reuniões Alinhamento com GEREb para Apoio a Formação dos AIPS)**

1.2.2 Acompanhamento das lideranças das 9 associações da Terra Indígena Yanomami (TIY):

Resultados: A Funai apresentou as medidas emergenciais e estruturantes em andamento, como a distribuição de cestas de alimentos, apoio à retomada do plantio, celebração de Termos de Execução Descentralizada (TEDs) com órgãos governamentais e ações de fiscalização e proteção territorial. Também foram prestados esclarecimentos sobre cada pauta e destacada a competência de órgãos específicos no atendimento das demandas. As lideranças solicitaram a continuidade da presença do Estado brasileiro no território, com prioridade para a retirada dos garimpeiros e o avanço dos projetos sustentáveis. As reuniões garantiram um espaço de escuta qualificada, assegurando que as vozes Yanomami e Ye'kwana fossem ouvidas. O próximo passo definido é o retorno das lideranças às comunidades para repassar as informações e encaminhamentos discutidos em Brasília. **(Anexo 05 - 1.2.2 - Acompanhamento das lideranças das 9 associações da Terra Indígena Yanomami (TIY))**

1.2.3 Participação na XXIV Assembleia Ordinária da Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA):

Resultados: Durante a mesa de Saúde Indígena, realizada em 25 de julho, foram apresentadas demandas sobre saneamento, medicamentos e a valorização dos Agentes Indígenas de Saúde. A equipe da Força-Tarefa reforçou seu papel no monitoramento de projetos e destacou a importância de integrar o conhecimento tradicional à medicina ocidental. No dia 26, na mesa de Educação Indígena, as lideranças reivindicaram a criação de creches, o reconhecimento de diplomas de licenciatura indígenas e a contratação de gestores locais. Nesse contexto, a Força-Tarefa foi reconhecida como canal de diálogo com o Governo Federal e possível articuladora de parcerias com a Universidade Federal de Roraima. Já no dia 27, na mesa de Proteção Territorial e do Projeto Yaripo, discutiu-se a expansão do etnoturismo, a capacitação de guias e a autonomia na gestão de recursos. A Força-Tarefa foi destacada como articuladora para fortalecer o Projeto Yaripo e encaminhar melhorias em infraestrutura e gestão de resíduos. **(Anexo 06 - 1.2.3 Participação na XXIV Assembleia Ordinária da Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes (AYRCA))**

1.3.1 Apoio aos Acadêmicos Indígenas da Pós-Graduação:

Resultados: A chamada de apoio aos estudantes indígenas com autorias no ABRASCÃO foi lançada e enviada por e-mail no dia 15 de setembro para os estudantes com trabalhos inscritos no ABRASCÃO. As inscrições e documentações foram recebidas até o dia 30 de setembro. Vinte e dois estudantes e pesquisadores indígenas se inscreveram na chamada. **(Anexo 07 - 1.3.1 - Chamada Apoio aos Acadêmicos Indígenas da Pós-Graduação).**

1.4.1 – Acompanhamento do 1º Encontro Presencial do Curso de Formação em Direitos Humanos:

Resultado: O coordenador da Força Tarefa, Ivo Cípio Makuxi, atuou como educador fornecendo informações sobre as especificidades culturais, os direitos e o modo de vida dos povos Yanomami e Ye'kwana para a equipe multidisciplinar. O curso apresentou temas como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, os marcos legais dos direitos dos povos originários e os sistemas de proteção de direitos humanos. Foram realizadas rodas de diálogo e oficinas práticas com foco em uma atuação humanizada e respeitosa com as culturas locais. **(Anexo 08 – 1.4.1 - Realização de Palestra no 1º Encontro Presencial do Curso de formação em Direitos Humanos)**

Resultados Alcançados no período - META 2

2.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY:

Resultados: A participação na oficina possibilitou a socialização dos avanços e desafios da Meta 02, com a apresentação detalhada das ações em curso. Entre os resultados apresentados destacaram-se: o fortalecimento dos projetos educacionais Ye'kwana com a proposta de Ensino Médio Integrado em Agente Territorial Indígena, a ampliação da escolaridade de jovens e adultos Sanõma por meio da EJA no Colégio de Aplicação, a valorização de mestres e mestras Ye'kwana nos Encontros de Saberes; a construção de espaços comunitários pelos Yanomami com assessoria da UFMG, as atividades de letramento e numeramento conduzidas pelo IFRR em Amajari, a formação de professores e produção de materiais específicos para o povo Ninam, pelo IFRR Boa Vista, e os cursos de informática, gestão e pedagogia da alternância ofertados pelo IFAM em São Gabriel da Cachoeira. Também foi apresentada a experiência da escuta comunitária como ferramenta de monitoramento, exemplificada pela produção do documento “Juntando os Compromissos”, construído coletivamente com professores, lideranças e comunidades da região do rio Mucajaí. Dessa forma, a oficina garantiu visibilidade às ações da Meta 02, reforçando a transparência, o controle social e a participação indígena nos processos educacionais em curso **(Anexo 09 - 2.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY – Meta 02).**

2.1.2 - Formação Intercultural e Monitoramento Educacional em Territórios Yanomami e Ye'kwana:

Resultados: O resultado principal da ação foi a criação de uma estrutura de análise para os projetos acompanhados, permitindo a avaliação de sua justificativa, dos resultados esperados e de sua conformidade com os fundamentos da Educação Escolar Indígena. Isso incluiu a orientação sobre a participação social indígena, a adaptação de materiais didáticos e o respeito aos regimes de conhecimento próprios dessas comunidades, garantindo que as iniciativas estejam alinhadas com as necessidades e os direitos dos povos Yanomami e Ye'kwana. No período, foram ainda apresentados os avanços da experiência da Educação de Jovens e Adultos (EJA) direcionada ao povo Sanõma, implantada pelo Colégio de Aplicação da UFRR, que ampliou o número de vagas e integrou ações de documentação civil em parceria com a Justiça Itinerante, assegurando inclusão social e continuidade nos processos formativos. Também se destacou o fortalecimento das iniciativas educacionais Ye'kwana por meio da realização dos Encontros de Saberes, com participação de mestres e mestras tradicionais, que contribuíram para a elaboração de projetos político-pedagógicos próprios e para a valorização das práticas educativas comunitárias. O projeto vinculado a UFMG, apresentou avanços em relação à construção de espaços comunitários Yanomami, como escolas e malocas, que tem fortalecido a infraestrutura educacional em diferentes comunidades. O IFRR, por sua vez, reportou as atividades conduzidas no

campus Amajari, relacionadas à formação em letramento e numeramento junto às comunidades da região da Missão Catrimani, e as ações do campus de Boa Vista voltadas à produção de materiais didáticos próprios e à formação continuada de professores Ninam. O IFAM, por meio do campus de São Gabriel da Cachoeira, destacou a realização de cursos de formação inicial e continuada, contemplando áreas como informática, gestão de associações e pedagogia da alternância, que vêm ampliando as competências locais de professores e lideranças Yanomami (**Anexo 10 - 2.1.2 - Formação Intercultural e Monitoramento Educacional em Territórios Yanomami e Ye'kwana**).

2.2.1 - Monitoramento das Estratégias de Intercâmbio e Diálogo de Saberes:

Resultados: O monitoramento das estratégias de intercâmbio e diálogos de saberes permitiu acompanhar a execução das ações realizadas pela UFMG e pela UFRR que estão vinculadas a essa atividade, sistematizando informações sobre seus objetivos, métodos e avanços. No caso da UFMG, foi possível observar avanços do projeto “Espaços de saberes, cultura e bem viver Yanomami”, com a realização de oficinas de formação, levantamentos em comunidades e o início de construções comunitárias, todos voltados ao fortalecimento da transmissão de conhecimentos tradicionais e da organização comunitária. Já no acompanhamento da UFRR, verificou-se o avanço da elaboração do Projeto Político-Pedagógico do Ensino Médio Integrado Ye'kwana em Agente Territorial Indígena e a realização dos Encontros de Saberes, que vêm valorizando mestres e mestras tradicionais e impulsionando a construção de diretrizes próprias para a educação básica. O resultado central do monitoramento foi, assim, o acompanhamento desses processos em andamento, evidenciando como as estratégias de formação e diálogo de saberes estão sendo implementadas e de que forma é possível que contribuam para fortalecer a educação intercultural e o protagonismo indígena nos territórios Yanomami e Ye'kwana (**Anexo 11 – 2.2.1 - Ações de Monitoramento das Estratégias de Intercâmbio e Diálogo de Saberes**).

Resultados Alcançados no período - META 3

3.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY:

Resultados: A apresentação possibilitou a divulgação do projeto vinculado a meta 03, o Plano de Fortalecimento do SUAS. Na ocasião foi detalhada a sua governança, composta por grupo de trabalho, rede de proteção e fórum de organizações da sociedade civil, bem como as ações estruturadas em eixos de capacitação, apoio e proteção nas cidades e nos territórios, superação de barreiras linguísticas e raciais, e promoção da participação social. Foram destacados o projeto-piloto de proteção social na região do Ajarani, iniciativas de cuidados voltados ao consumo de álcool, incentivo ao artesanato e a construção coletiva de estratégias de proteção tanto no território quanto nas áreas urbanas. A oficina permitiu socializar essas ações junto as lideranças indígenas, gestores públicos e parceiros institucionais presentes, fortalecendo a transparência, a articulação interfederativa e a participação social na execução da Meta 03 (**Anexo 12 - 3.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY – Meta 03**).

3.1.2 - Busca ativa e acompanhamento diário dos grupos Yaroamë (Ajarani e Xexena) e Sanöma:

Resultado: No contexto de busca ativa e acompanhamento ao povo Sanöma, foram realizadas visitas nos dias 2, 9, 11, 18, 24, 25 e 27 de junho de 2025, com entregas de cestas de alimentos, lonas, utensílios domésticos e apoio documental. Em 10 de junho ocorreu reunião com a coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental Yanomami e Ye'kwana para tratar de subsistência, saúde e realocação de famílias, e em 24 de junho foi realizada reunião na sede da

Funai com a Associação Sanõma Ypassali, o Conanda e representantes do grupo, momento em que foram discutidos o histórico de atendimentos, a situação da embarcação doada e a necessidade de retorno ao território, resultando em encaminhamentos para logística, documentação e articulação com órgãos da rede. No dia 27 de junho foi consolidada a lista de 11 pessoas para retorno a Ericó. Em julho, seguiram-se reuniões e visitas nos dias 4, 16, 17, 23 e 24, com entrega de materiais como ralador de mandioca e cestas de alimentos, acompanhamento ao Fórum da Cidadania e entrega de certidões de nascimento, além de articulação com a Associação Ypassali e lideranças de Korekorema. Em agosto, nos dias 6 e 7, a Funai apoiou a emissão de RG e CPF, entregou oito cestas de alimentos e realizou reunião sobre logística de retorno do grupo ao território, seguida no dia 15 de articulação interinstitucional com o DSEI da TIY para resolver pendências de documentação. No caso do grupo Yaroamë da região do Ajarani, identificado em Boa Vista entre os dias 18 e 27 de agosto de 2025, composto por 16 pessoas, foram realizadas entrega de marmitas e diálogo para retorno ao território, ação realizada em articulação com a Cáritas Brasileira para apoio alimentar, contato com a Vara da Infância e Juventude do TJRR e acompanhamento da situação hospitalar de uma integrante que se encontrava internada com ferimento grave. O caso foi registrado em relatório situacional da Funai, que apontou insegurança alimentar, consumo de álcool, precariedade de abrigo e risco de exposição à violência urbana como principais vulnerabilidades, demandando encaminhamentos urgentes à rede de proteção social municipal, estadual e federal. **(Anexo 13 - 3.1.2 - Busca ativa e acompanhamento diário dos grupos Yaroamë (Ajarani e Xexena) e Sanõma).**

3.1.3 - Implementação do novo formulário de Atendimento Social online:

Resultados: Em maio de 2025, foi desenvolvido e implementado o formulário eletrônico para o monitoramento das ações realizadas pela Funai diretamente junto aos Yanomami e Ye'kwana que procuram as unidades em busca de seguridade social e documentação civil, com atenção ao atendimento multilinguístico. O formulário é integrado diretamente ao banco de dados, o que permitiu a padronização e agilidade no registro de atendimentos. O novo formulário de Atendimento Social registra os atendimentos, contemplando informações relevantes como o tempo e modalidade de deslocamento, o número de acompanhantes e o perfil das pessoas atendidas. A consolidação desse processo possibilitou a elaboração de um dashboard específico para visualização dos atendimentos da Proteção Social, com métricas organizadas por servidor, comunidade e tipos de atendimento, ampliando a capacidade de monitoramento das ações. Entre abril e setembro, foram registrados 1217 atendimentos **(Anexo 14 - 3.1.3 - Implementação do novo formulário de Atendimento Social online).**

3.1.4 - Apoio aos Mutirões de Acesso à Documentação Civil:

Resultados: Foram realizados 1.165 atendimentos em Surucucu, incluindo 733 registros de nascimento, 282 carteiras de identidade nacional, 144 cadastros de pessoa física e seis atendimentos pelo projeto Caminhos Seguros, além de uma roda de conversa com 15 mulheres Yanomami sobre direitos e cidadania. Foram ainda realizados 684 atendimentos em Marauíá, assegurando a emissão de documentação civil básica. As ações garantiram a centenas de indígenas o acesso a documentos essenciais para o exercício da cidadania e para a inclusão em políticas públicas, fortalecendo a proteção social na TI Yanomami. **(Anexo 17 - 3.1.4 - Apoio a Mutirões de Acesso à Documentação Civil)**

3.1.5 - Diálogos com a Frente de Proteção (CFPE-YY) - Funai:

Resultados: Os resultados do acompanhamento e apoio incluem seis retornos de grupos indígenas que se encontravam em situação de vulnerabilidade em centros urbanos, com destaque para a família Yanomami, identificada em Iracema/RR em abril de 2025, que foi acolhida em articulação com a rede socioassistencial local e retornou ao território em 25 de abril por meio de transporte aéreo. A ação incluiu a entrega de 20 cestas de alimentos ao povo Xexena no dia 9 de abril e atendimentos articulados com o CREAS e a Secretaria Municipal de Saúde de Iracema. Também foram

registradas entregas de marmitas e diálogos com grupos nas comunidades Sacolejo e Samauma nos dias 1, 3 e 7 de julho, apoio ao retorno de famílias indígenas em 8, 14, 16 e 26 de julho, além de novas articulações em agosto e setembro para organizar a saída de famílias indígenas que permaneciam na Feira do Produtor em Boa Vista. Em todos os casos, o apoio envolveu transporte, combustível, cestas básicas e, em uma das situações, a disponibilização de um bote para garantir o deslocamento fluvial até a comunidade de destino. **(Anexo 16 - 3.1.5 - Diálogos com a Frente de Proteção (CFPE-YY))**

3.2.1 - Centro de Atendimento Integrado da Criança e do Adolescente Yanomami e Ye'kwana (CAICY)/Centro de Referência em Direitos Humanos Yanomami e Ye'kwana (CREDHYY):

Resultado: Realização da primeira formação das equipes, garantindo a qualificação inicial da rede socioassistencial que atuará nos centros. A atividade proporcionou conhecimento sobre fluxos de atendimento, direitos sociais e políticas públicas, fortalecendo a preparação das equipes para atuar de forma intercultural e humanizada junto aos povos Yanomami e Ye'kwana em contextos urbanos **(Anexo 17- 3.2.1 - Formação - CAICY_CREDHYY).**

3.2.2 - Projeto para o Curso de Formação de Agentes Indígenas de Proteção Social dos Povos da Terra Indígena Yanomami: um caminho intercultural para a equidade:

Resultados: Definição coletiva da nomenclatura “Agente Indígena de Proteção Social (AIPS)” em substituição ao termo “intérprete”, aprovação dos critérios de seleção dos agentes com ênfase em paridade de gênero, respeito comunitário e domínio cultural e linguístico, criação da comissão de acompanhamento do curso e formalização da parceria entre UFRR e Fiocruz. Início efetivo da formação, com a realização do primeiro módulo em agosto de 2025 **(Anexo 18 - 3.2.2 - Projeto para o Curso de Formação de Agentes Indígenas de Proteção Social)**

3.3.1 – Acompanhamento do Edital de Fomento à Economia Solidária, Gestão de Resíduos e Fortalecimento de Organizações de Catadores na Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana:

Resultados: A reunião possibilitou a apresentação do cronograma e das etapas do projeto, promovendo alinhamento institucional quanto às responsabilidades e prazos. Foi firmado o compromisso formal da FUNAI em acompanhar a execução do projeto, reforçando o caráter participativo e interinstitucional da iniciativa. A nomenclatura de “agente de reciclagem” foi substituída por “mobilizador”, evitando sobreposição de funções com a SESAI. Também foram estabelecidas diretrizes para garantir a execução transparente e culturalmente adequada, prevendo a atuação de 20 mobilizadores indígenas em dez bases distintas, com EPIs, treinamento e ações educativas voltadas ao fortalecimento das organizações de catadores e das redes de reciclagem **(Anexo 19 - 3.3.1 Reunião para iniciar as tratativas com os Ministérios responsáveis pelo Edital de Fomento à Economia Solidária, Gestão de Resíduos e Fortalecimento de Organizações de Catadores na Terra Indígena Yanomami e Ye'kwana (TIY)).**

3.3.2 - Projeto “Casa Yanomami”:

Resultados: definiu-se a elaboração de um cronograma detalhado para a implementação logística, além do compromisso de incorporar as sugestões apresentadas na versão revisada do Plano de Trabalho. A FUNAI ficou responsável por realizar a mediação com as lideranças indígenas para a apresentação do plano revisado e pactuado. Durante a reunião, também foram identificados pontos de atenção para adequações e reforçada a importância da participação conjunta, a fim de assegurar que as ações respeitem a realidade local e garantam maior eficiência na logística de retirada dos resíduos. O encontro contou com representantes da FUNAI, incluindo o Coordenador da Força-Tarefa, a Assistente Administrativa, e da UNISOL, representada pelo Coordenador de Campo e pelo Coordenador do Projeto **(Anexo 20 - 3.3.2 - Projeto Casa Yanomami).**

3.3.3 Participação em encontros da Unifesp e da UFMG sobre projetos de cuidado em saúde indígena:

Resultados: Os encontros possibilitaram o fortalecimento da articulação interinstitucional, a validação dos avanços alcançados até o momento e a definição de estratégias conjuntas para a continuidade das ações vinculadas a 3.3. Além disso, permitiram ampliar a rede de cooperação entre as universidades e os serviços de saúde voltados aos povos indígenas, consolidando espaços de diálogo e aprimoramento técnico-científico para a execução das ações previstas em 2025. **(Anexo 21 - 3.3.3 - Participação no encontro da UNIFESP e UFMG)**

3.3.4 - Incentivo para a Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI) no Hospital Geral de Barcelos:

Resultados: O encontro permitiu a difusão de informações qualificadas sobre o mecanismo de incentivo, ampliando o entendimento da gestão local sobre os critérios de habilitação e as etapas necessárias para o acesso ao repasse de recursos. O encontro também reforçou a importância da articulação entre profissionais de saúde e a Secretaria Municipal de Saúde no processo de adesão ao programa, possibilitando encaminhamentos para viabilizar a solicitação do incentivo **(Anexo – 22 - 3.3.4 Realização de Palestra sobre o Incentivo para à Atenção Especializada aos Povos Indígenas (IAE-PI) no Hospital Geral de Barcelos).**

3.3.5 Comitê de Acompanhamento de Saúde Yanomami:

Resultados: O encontro permitiu sensibilizar os gestores e técnicos locais sobre a importância da criação do Comitê, promover a integração entre diferentes setores da saúde municipal e federal, além de abrir caminho para a formalização da instância. A iniciativa foi recebida de forma positiva pelos presentes, com encaminhamentos para discussão dos próximos passos necessários à consolidação do Comitê **(Anexo 23 - 3.3.5 - Comitê de Acompanhamento de Saúde Yanomami).**

3.3.6 - Oficina “Temi-Totihi”, percorrendo juntos o Guia de Atenção ao Pré-Natal na Terra Indígena Yanomami:

Resultados: Participação como coautoria do Guia Pré-Natal “Temi-Totihi”: Atenção ao Pré-Natal na Terra Indígena Yanomami, abrangendo a revisão técnica dos conteúdos previamente estruturados, a atualização das informações com base nos protocolos vigentes do Ministério da Saúde e nas recomendações internacionais, bem como a adequação da linguagem para torná-lo acessível às equipes responsáveis pela sua aplicação em campo. Teve como objetivos atualizar uma ferramenta de referência para os profissionais de saúde, promover maior interlocução com as práticas de atenção pré-natal desenvolvidas em territórios de difícil acesso, garantir a adesão qualificada dos profissionais às diretrizes propostas e fornecer subsídios para a capacitação de profissionais de saúde no município de Boa Vista. Além disso, buscou-se favorecer o entendimento sobre o processo de construção do material e sua aplicabilidade como instrumento de trabalho, visando à qualificação do cuidado às gestantes. Adicionalmente, houve participação nas rodadas de devolutivas internas com os demais autores, promovendo ajustes nos fluxos, capítulos e quadros-resumo, de modo a assegurar a clareza e a aplicabilidade prática do guia no contexto da atenção pré-natal indígena. O resultado primordial do lançamento foi oferecer o acesso ao Guia pré-natal “Temi-Totihi”, e começar as articulações com os equipamentos de saúde e os usuários indígenas. A oficina resultou na qualificação de profissionais enfermeiros das regiões de Auaris, Demini, Maloca Paapiu, Maturacá e Surucucu; fortalecer as competências das Agentes Indígenas de Saúde (AIS) mulheres provenientes das regiões de Maturacá e Auaris, contemplando as etnias Yanomami, Sanumã e Ye'kwana; e promover a participação de lideranças femininas, representadas por duas integrantes da associação Kumirayoma de Maturacá, ampliando o protagonismo das mulheres indígenas nos processos de formação e tomada de decisão em saúde **(Anexo 24 - 3.3.6 - Oficina “Temi-Totihi”).**

3.3.7 Ação de rastreamento do câncer do colo do útero nos Polos Base Auaris e Maturacá:

Resultados: Capacitação de profissionais enfermeiros e equipes de saúde em Auaris e Maturacá, além do fortalecimento das competências de Agentes Indígenas de Saúde mulheres das etnias Yanomami, Sanumã e Ye'kwana. Houve participação de lideranças femininas da associação Kumirayoma e de professores e lideranças locais, ampliando o protagonismo das mulheres nos processos de formação em saúde. A ação de rastreamento alcançou cerca de 334 mulheres indígenas, com orientação individualizada, coleta de exames para detecção de HPV e aplicação das novas recomendações do Ministério da Saúde para rastreamento populacional. Foram realizadas rodas de conversa comunitárias com mulheres, professores, AIS e profissionais escalados, fortalecendo a adesão às ações de prevenção. O relatório técnico final registrou cobertura de aproximadamente 50% da população-alvo, qualificação em serviço das equipes e engajamento comunitário para continuidade da linha de cuidado (**Anexo 25 - 3.3.7 - Ação de rastreamento do câncer do colo do útero nos Polos Base Auaris e Maturacá**).

3.3.8 Oficina de Construção de linha de cuidado e rastreio do CCU com mulheres AIS e lideranças femininas na TIY.:

Resultados: A oficina resultou na participação de 15 pessoas, incluindo AIS de Maturacá, Ariabu, Inambu, Nazaré, Auaris, representantes Ye'kwana das comunidades Fuduaduinha, Kutatanha e Waikás, além dos Sanõma da comunidade Kolulu. Durante a oficina as atividades resultaram em uma maior compreensão sobre o ciclo da vida da mulher Yanomami, Sanõma e Ye'kwana, além do papel das AIS na prevenção do câncer do colo do útero, a importância da vacinação e do exame preventivo. Durante a oficina foram coletados exames preventivos (PCUU) e pactuada a continuidade do processo de rastreamento nas comunidades, com previsão de entrada da equipe da Unifesp (Projeto Xingu) em Maturacá em outubro de 2025, incluindo apresentação da devolutiva dos resultados e encaminhamentos para colposcopia e eventual cirurgia quando necessário. A ação resultou em material didático e roteiros de orientação, com as ilustrações das indígenas produzidas durante o encontro, para apoio das AIS nas conversas em suas comunidades (**Anexo 26 - 3.3.8 - Oficina de Construção de linha de cuidado e rastreio do CCU com mulheres AIS e lideranças femininas na TIY**).

3.4.1 – Rodas de conversa sobre violência contra as mulheres e crianças da TIY:

Resultados: As atividades contaram com a participação de 42 pessoas (15 no Igarapé dos Padres e 27 na Tabalascada), incluindo AIS mulheres, lideranças indígenas e cursistas AIPS. Foram produzidos dois formulários de avaliação, duas atas e registros em caderno de campo, consolidando falas sobre violência doméstica, sexual, neonaticídio, gravidez precoce, alcoolismo e discriminação. As rodas destacaram tanto os desafios enfrentados pelas mulheres — como machismo estrutural nas associações, práticas de casamento forçado e vulnerabilidades em espaços como a CASAI — quanto a emergência de lideranças femininas e propostas comunitárias de enfrentamento, incluindo a criação de redes de proteção, estratégias contra o álcool e a valorização de experiências bem-sucedidas conduzidas por mulheres em outros povos. Também houve falas masculinas defendendo que “violência não é cultura” e a necessidade de “educar a cultura”, sinalizando abertura para transformações (**Anexo 27 - 3.4.1 – Rodas de conversa sobre violência contra as mulheres e crianças da TIY**).

3.4.2 Oficinas de artesanato: CASAI-YY (Boa Vista/RR):

Resultados: Foram realizadas sete oficinas, registrando aproximadamente 148 participações (com recorrência de alguns participantes em dias diferentes). Cada atividade gerou um Formulário de Avaliação de Oficina Cultural, além de registros fotográficos e vídeos. As rodas de conversa e atendimentos individuais favoreceram o compartilhamento de experiências sobre usos tradicionais do artesanato e revelaram situações de vulnerabilidade social, como relatos de violência de gênero, discriminação em serviços de saúde e casos graves, como estupro coletivo noticiado no alojamento

Amazonas. As oficinas fortaleceram vínculos comunitários, ampliaram a participação de mulheres (maioria entre os participantes) e garantiram espaços culturalmente adequados de escuta e prevenção à violência (**Anexo 28 - 3.4.2 - Oficinas de artesanato: CASAI-YY (Boa Vista/RR)**).

3.4.3 - Oficinas de Jogos e Brincadeiras Infantis:

Resultados: Foram realizadas 14 oficinas, com cerca de 380 participações, cada uma documentada por meio de formulários de avaliação, registros fotográficos e audiovisuais. Além da recreação e socialização, as atividades trouxeram informações relevantes sobre a situação das famílias indígenas na CASAI-YY. Foram identificados relatos de violência de gênero, incluindo menções a casos de violência sexual, situações de discriminação em serviços de saúde e referências ao consumo de álcool como fator de vulnerabilidade. Também foram identificados casos de doenças como leishmaniose, dificuldades de convivência interétnica e problemas de infraestrutura da CASAI, como banheiros precários e superlotação dos alojamentos. (**Anexo 29 - 3.4.3 - Oficinas de jogos e brincadeiras infantis CASAI-YY (Boa Vista-RR)**)

3.4.4 – Oficinas de transmissão de conhecimentos e práticas tradicionais: CASAI-YY (Boa Vista/RR):

Resultados: Foram desenvolvidas seis oficinas com um total de 155 participações. As atividades resultaram em seis formulários de avaliação, registros fotográficos e desenhos produzidos, em especial sobre diferentes tipos de pinturas corporais utilizadas na TIY. Os registros servirão de subsídio a estudos antropológicos sobre gênero e transmissão de saberes. Durante as conversas individuais, surgiram relatos graves de violência de gênero, incluindo casos de agressão conjugal e o relato de uma participante que sofreu mutilação em decorrência de violência doméstica (**Anexo 30 - 3.4.4 - Oficinas de transmissão de conhecimentos e práticas tradicionais: CASAI-YY (Boa Vista/RR)**).

3.4.5 Análise de Dados sobre Violência contra Mulheres Indígenas TIY - FUNAI CR-RR (Boa Vista/RR):

Resultados: A realização da análise de dados sobre registros oficiais de agressões contra mulheres indígenas da TIY (2019–2024) resultou na produção de 4 mapas de regionalização dos casos atendidos pelo HGR (no período entre 2019 e 2024). Um primeiro mapa com total de casos por região, o segundo contendo caso por 1000 habitantes, o terceiro com a proporção dos casos divididos pela proporção da população e o quarto com a densidade populacional. A leitura e cruzamento dos mapas permitiu a identificação das seguintes demandas a serem realizadas posteriormente: 1) regionalizar os casos ocorridos fora da TIY, 2) cruzar dados com mapeamento de garimpo e outras dinâmicas de invasão; 3) cruzar dados com facilidade de deslocamento; 4) refinamento de outros dados cedidos pelo HGR, em parceria com a equipe de dados da Força-Tarefa. Os resultados foram sistematizados em relatório sobre esse processo com levantamento de três hipóteses para explicar essa distribuição e constatação de que 62,5% das mulheres indígenas relacionadas pelo HGR eram naturais da TIY o que revela uma desproporção assustadora em relação aos dados demográficos da população indígena de Roraima. A partir dessa regionalização, pode-se também estabelecer uma priorização de regiões onde deve-se agir para prevenção e informação a respeito da violência de gênero, aquelas onde estes fatos ocorrem em níveis mais altos que a população possibilita estimar (**Anexo 31 - 3.4.5 Análise de dados sobre Violência contra Mulheres Indígenas TIY - FUNAI CR-RR (Boa Vista/RR)**).

3.4.6 – Participação Conferência Regional de Mulheres Indígenas: Rio Branco – AC:

Resultados: A equipe esteve presente durante toda a conferência, onde as discussões foram organizadas em cinco grupos temáticos. A equipe integrou o grupo de discussão sobre Saúde Diferenciada, espaço em que foi possível incluir a temática da violência de gênero e debater estratégias para seu enfrentamento, relacionando a pauta com os desafios

enfrentados pelos povos Yanomami e Ye'kwana (**Anexo 32 - 3.4.6 Participação na Conferência Regional de Mulheres Indígenas: Rio Branco – AC**).

3.4.7 – Participação no V Encontro de Jovens Yanomami do Rio Marauíá: Xapono Pukima Beira (Santa Isabel do Rio Negro/AM):

Resultado: O encontro reuniu 97 participantes vindos de 12 comunidades, resultando na produção de oito documentos com demandas a serem encaminhadas aos órgãos competentes pela Associação Kurikama Yanomami. Foi iniciado o processo de coleta de dados sobre violência de gênero, observando-se dissonâncias nas percepções indígenas conforme o gênero e a posição social ocupada (**Anexo 33 - 3.4.7 - Participação no V Encontro de Jovens Yanomami do Rio Marauíá Xapono Pukima Beira (Santa Isabel do Rio Negro/AM)**).

3.4.8 - Palestra Direitos e Deveres da Infância e Juventude Indígena na CASAI-RR:

Resultado: A palestra contou com cerca de 120 participantes, entre mulheres, homens e crianças da CASAI-RR. O encontro gerou formulário de avaliação e registros fotográficos, destacando a relevância da aproximação entre órgãos do sistema de justiça e as comunidades indígenas. Foram levantados questionamentos sobre casos concretos de violência, evidenciando a importância do espaço de informação e diálogo intercultural sobre direitos da infância e juventude indígena (**Anexo 34 – 3.4.8 - Palestra Direitos e Deveres da Infância e Juventude Indígena na CASAI-RR**).

3.4.9 - Oficina de Formação de Intérpretes:

Resultado: As três oficinas reuniram cerca de 54 participantes no total. Foram produzidos formulários de avaliação e registros fotográficos, com destaque para as discussões sobre a marginalização das línguas indígenas nos serviços institucionais, a ausência de intérpretes para todas as línguas presentes e a necessidade de ampliar o debate sobre o papel social do intérprete na garantia de direitos (**Anexo 35 – 3.4.9 - Oficina de Formação de Intérpretes**).

Resultados Alcançados no período - META 4

4.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY:

Resultados: A apresentação na oficina possibilitou uma primeira rodada de socialização sobre a atividade incluindo informações sobre as ações realizadas desde do ano de 2024, início da vigência dos projetos e reforçou a transparência na gestão dos recursos, a articulação interinstitucional e a escuta comunitária como fundamentos para o fortalecimento da segurança alimentar e do manejo sustentável na Terra Indígena Yanomami (**Anexo 36 - 4.1.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY – Meta 04 (RR)**).

4.1.2 - Monitoramento e Acompanhamento das atividades executadas por instituições com Termos de Execução Descentralizada (TEDs) na Terra Indígena Yanomami (TIY):

Resultados: O acompanhamento permitiu o alcance um panorama da situação da TIY no tocante a segurança/insegurança alimentar. As ações conduzidas pelo MDS/EMBRAPA-RR beneficiaram 664 pessoas em Auris Sanomã Ipassali e 108 famílias (cerca de 3.000 pessoas) em Ajarani e no Alto e Baixo Mucajá. Em 03/09/2025, na comunidade de Sikamabiú (Baixo Mucajá), foram implantados 600 alevinos de tambaqui em tanque escavado pelos moradores, entregues 100 pintos com ração e instalado sistema de irrigação. Também foi realizado curso prático de piscicultura, com 15 indígenas inscritos, em parceria com MDS, EMBRAPA e IFRR. O MDA/IFAM – Campus São Gabriel

da Cachoeira (AM) certificou 43 participantes em Inambú e Nazaré, após quatro etapas formativas (200h) para Agentes de ATER Indígena. Em Marari e Maiá, a distribuição de mudas, propágulos e pintos beneficiou 22 famílias e mobilizou 63 pessoas em planejamento participativo, com implantação de roçado comunitário e galinheiro (**Anexo 37 – 4.1.2 - Monitoramento e Acompanhamento das atividades executadas por instituições com Termos de Execução Descentralizada (TEDs) na Terra Indígena Yanomami (TIY)**)

4.1.4 - Monitoramento de demandas, entregas e acompanhamento da distribuição de kits de ferramentas agrícolas, de pesca e de equipamentos destinados às casas de farinha:

Resultados: Como resultado, foram entregues ferramentas e equipamentos para casas de farinha foi realizada entre os dias 02 e 04 de setembro de 2025, contemplando a comunidade de Maiá (AM) com 130 kits de ferramentas agrícolas e de pesca e 26 equipamentos para casas de farinha. Plano logístico foi elaborado e executado de forma eficiente, aproveitando a estrutura do 5º PEF e a presença da equipe da Força-Tarefa em Maturacá, garantindo transporte e distribuição adequados. As Demandas da Calha do Rio Demini foram registradas formalmente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e encontram-se em tramitação, com previsão de atendimento no mês de setembro de 2025 (**Anexo 38 - 4.1.3 - Monitoramento de demandas, entregas e acompanhamento da distribuição de kits de ferramentas agrícolas, de pesca e de equipamentos destinados às casas de farinha**).

4.2.1 - Mapa Insegurança Alimentar:

Resultado: O mapa demonstra que os polos de Auaris, Surucucu, Paapiú, Homoxi, Ericó, Xitei e Maia estão classificados nas categorias “atenção” e “negativo”, concentrando, portanto, as situações mais críticas de insegurança alimentar no território. Já regiões como Maturacá e Demini apresentaram níveis intermediários, figurando nas categorias de “atenção”. Em contraste, alguns polos localizados em áreas de maior acessibilidade logística, próximas as pistas de pouso, foram classificados como “positivos”, indicando melhores condições. Os achados evidenciam a concentração das situações críticas em áreas remotas e de difícil acesso, subsidiando a priorização territorial para implantação de sistemas agroecológicos de produção alimentar e medicinal (**Anexo 39 – 4.2.1 - Mapa Insegurança Alimentar**).

4.2.2 - Implantação de Práticas Agroecológicas:

Resultados: A iniciativa contemplou a introdução de 600 alevinos de tambaqui em tanque escavado pelos próprios moradores, a entrega de 100 pintos de avicultura acompanhados de ração e orientações técnicas, e a instalação de sistema de irrigação por gotejamento utilizando a água proveniente do tanque de piscicultura, articulando produção de peixes e horticultura. Também foram repassadas orientações sobre compostagem com uso de esterco proveniente da avicultura e de materiais orgânicos disponíveis, visando enriquecer o solo para futuras plantações de espécies alimentares e medicinais a serem escolhidas pela comunidade. A ação validou a viabilidade do modelo agroecológico integrado, associando inovação técnica e saberes tradicionais. Demonstrou também o potencial de replicação da experiência em outras comunidades da região do Baixo Mucajá. O sistema implantado permite rotatividade na produção dos peixes, combinando tanques comunitários e igarapés, ao mesmo tempo em que amplia a produção alimentar local por meio da integração entre piscicultura, irrigação, avicultura e compostagem (**Anexo 40 - 4.2.2 - Implantação de Práticas Agroecológicas**).

4.3.1 - Plano de Trabalho da Atividade 4.3:

Resultados: Entre os produtos previstos para a atividade 4.3 através do Plano de Trabalho, destacam-se: 1) Identificação e validação das cadeias de valor prioritárias; 2) Realização de diagnóstico técnico, organizativo e sociocultural das cadeias produtivas; 3) Produção de relatórios temáticos com recomendações estratégicas;

Sistematização de dados em formatos técnico, gráfico e geográfico, por território; Elaboração de instrumentos de coleta atualizados; 4) Oficinas participativas para discussão e validação comunitária; 5) Produção de materiais de apoio multilíngues e acessíveis para devolutivas às comunidades. Essa atividade marca o início da execução estruturada da Meta 4.3, estabelecendo as bases para o planejamento participativo e a condução do diagnóstico das cadeias produtivas Yanomami e Ye'kwana (**Anexo 41 – 4.3.1 - Plano de Trabalho da Atividade 4.3**).

4.3.2 - Mapeamento de Cadeias Produtivas:

Resultados: O trabalho resultou na identificação de famílias envolvidas na produção de farinha, com diferentes condições de funcionamento das casas (algumas com motores inoperantes, ausência de correias ou desgaste de tachos e raladores) e na observação de três grupos de mulheres produzindo cestarias em Maiá. Esses registros documentam o estado atual da infraestrutura produtiva e evidenciam as dificuldades de manutenção e de acesso a insumos, constituindo um diagnóstico inicial para orientar estratégias futuras de fortalecimento das cadeias produtivas Yanomami (**Anexo 42 - 4.3.2 - Mapeamento de Cadeias Produtivas**) .

4.3.3 – Análise Técnica do Projeto Yaripo e Etnoturismo Yanomami:

Resultados: O documento apresenta diagnóstico preliminar do Projeto Yaripo, identificando atrativos naturais e culturais, capacidades locais, infraestrutura existente, demandas turísticas potenciais e desafios como contratos com operadoras, transparência na gestão financeira, capacitação de guias, manejo de resíduos e proteção de áreas sensíveis. Foram sistematizadas demandas atuais das comunidades, incluindo finalização do plano de visitação, fortalecimento institucional, investimentos em infraestrutura e logística, formação e certificação de guias e implementação de sistema de monitoramento com indicadores socioambientais e culturais. As recomendações orientam a atuação da Funai e da Força-Tarefa na mediação institucional, apoio jurídico e contábil às associações, fortalecimento da governança indígena e articulação interinstitucional para captação de recursos e execução das ações prioritárias (**Anexo 43 – 4.3.3 – Análise Técnica do Projeto Yaripo e Etnoturismo Yanomami**)

4.4.1 - Banco de Projetos Socioambientais na TIY:

Resultados: A articulação resultou do convite oficial para que a Funai atue como curadora do Banco de Projetos Socioambientais da TIY, articulando instituições parceiras como Embrapa, IFRR e UFRR. Houve definição de critérios para a apresentação de projetos (metas, indicadores e estimativas de custos) e encaminhamento de solicitação formal de desembargo da área do Ajarani junto ao Ibama. Em 15/08/2025, três propostas estruturadas foram apresentadas como potenciais beneficiárias dos recursos de compensação ambiental: o Ecoturismo Yaripo (AYRCA/AMYK em parceria com ICMBio e ISA), o projeto de Bioeconomia da Sociobiodiversidade (Embrapa-RR) e o Espaço Anikê (UFRR). Esses encaminhamentos consolidaram a etapa inicial de estruturação do Banco de Projetos, com perspectiva de mobilizar até R\$ 10 milhões em recursos de autuações ambientais para iniciativas socioambientais na TIY (**Anexo 44 – 4.4.1 - Banco de Projetos Socioambientais na TIY**).

4.4.2 – Articulação com o ICMBio para apoio ao Projeto Yaripo:

Resultado: Da articulação resultou a elaboração da Nota Técnica nº 1: Análise do Projeto Yaripo, consolidando informações levantadas desde 2022 em planos, relatórios e memórias, e a Nota Técnica nº 2: Proposta de Parceria Institucional Funai-ICMBio, que formaliza a intenção de cooperação para apoiar as demandas das associações. As discussões identificaram demandas prioritárias em infraestrutura, governança, capacitação e monitoramento, a serem integradas em documento único para captação de recursos e articulação com órgãos como Casa Civil e Ministério da Defesa. O processo encontra-se em fase de alinhamento final com o ICMBio, visando a assinatura da parceria (**Anexo 45**

– 4.4.2 - Articulação com o ICMBio para o Projeto Yaripo).

4.4.3 - Grupo de Trabalho de Agricultura e Psicultura:

Resultados: Foi formalizada a criação do Grupo de Trabalho em Aquicultura/Piscicultura (GT-Piscicultura), com participação de instituições executoras de projetos financiados por TEDs (IFRR, Embrapa/RR, UFRR, Embrapa CPAF-RR). O GT tem como resultado imediato o estabelecimento de um fórum permanente de diálogo técnico, voltado ao intercâmbio de tecnologias, à articulação regulatória (junto a IBAMA, PAMA e ADERR) e ao planejamento integrado de unidades demonstrativas de produção aquícola no território. (Anexo 4.4.4 Memória de reunião com as instituições que fazem a ação de psicultura na TIY) (**Anexo 46 – 4.4.3 – Apoio a Formação do GT Agricultura - Psicultura**).

Resultados Alcançados no período - META 5

5.1.1 - Apoio ao Projeto “Rede de Monitoramento Ambiental” no Alto Amazonas:

Resultados: A coleta foi executada conforme o planejamento, com participação das equipes do CETEM, e gerou registros sobre a qualidade ambiental dos corpos hídricos da TI Yanomami. Durante a atividade, as lideranças locais levantaram preocupações sobre alternativas de abastecimento de água em caso de contaminação, propostas de piscicultura para segurança alimentar e os riscos da pesca em cavas de garimpo, informações que foram incorporadas ao processo de monitoramento (**Anexo 47 - 5.1.1 - Apoio ao Projeto “Rede de Monitoramento Ambiental” no Alto Amazonas**).

5.2.1 - Plano de Recuperação Ambiental da Terra Indígena Yanomami (TIY): A floresta brotando de novo:

Resultados: O apoio pela equipe do projeto a I Oficina do Plano de Recuperação Ambiental da TIY denominada “A Floresta Brotando de Novo, resultou na participação de cerca de cinquenta pessoas, incluindo representantes das associações Hutukara, Texoli, Urihi, Wanassedume e Ypassali, pesquisadores indígenas contratados pelo projeto, além de membros da Funai, do Ministério dos Povos Indígenas, da Universidade de Brasília (CDS/UnB), do Ibama, da Casa Civil, da Casa de Governo, do Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami, da Fiocruz, da UFRR, da Embrapa, da Diocese de Roraima e do Instituto Socioambiental. A Oficina resultou ainda na definição do grupo de pesquisadores indígenas que atuarão na construção do Plano de Recuperação Ambiental e na qualificação das informações levantadas sobre os danos provocados pelo garimpo ilegal em diferentes áreas da Terra Indígena Yanomami, como: Ketawa, Homoxi, Haxiu, Xitei, Catrimani I, Kayanau, Papiu, Alto e Baixo Mucajaí, Apiaú, Palimiu, Waikas, Awaris e Onkiola. Também foram consolidadas estratégias de comunicação, participação e acompanhamento junto às associações indígenas e às instituições parceiras, de modo a assegurar o caráter participativo e intercultural do processo de elaboração do plano. As reuniões de julho, por sua vez, resultaram na consolidação da estrutura do Plano, na revisão e detalhamento do Plano de Trabalho do TED e no planejamento minucioso do primeiro campo de pesquisa. Esses avanços reforçaram o caráter participativo e intercultural da construção do PRA TIY, assegurando protagonismo indígena e articulação interinstitucional para o enfrentamento aos impactos do garimpo ilegal e a recuperação do território Yanomami. (**Anexo 48 - 5.2.1 - Plano de Recuperação Ambiental da Terra Indígena Yanomami (TIY)**).

5.3.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY:

Resultados: Durante o encontro foram apresentados dois TED vinculados a atividade. Foram socializadas pela Coordenação da Frente de Proteção Etnoambiental da Funai informações sobre o funcionamento das bases de proteção etnoambientais, que atualmente somam sete pontos de presença no território em articulação com o exército.

Destacou-se ainda que no período recente foram realizadas 5.736 ações de fiscalização e proteção no território, das quais 835 tiveram participação direta da Funai. Além disso, foi apresentado o Programa de Formação em Monitoramento Territorial Colaborativo e Noções Técnicas de Segurança da TIY, voltado ao fortalecimento da autonomia das comunidades indígenas na vigilância de seus territórios. O programa contempla fases de formação etnoambiental, nivelamento técnico e protocolos de segurança, com oficinas já realizadas em Palimiú e Maloca Paapiu e novas etapas previstas para agosto de 2025, incluindo capacitação no uso de drones e meios aéreos. Também foi reforçado que o programa utilizará a metodologia do Sistema de Alertas Colaborativo (parceria Hutukara/ISA), combinando direitos territoriais, técnicas de monitoramento, segurança em campo e primeiros socorros como parte da formação dos jovens pesquisadores indígenas. A apresentação do histórico e do contexto foram importantes para o planejamento e sucesso das ações vinculadas a atividade 5.3 (**Anexo 49 – 5.3.1 - Oficina de Avaliação das Ações em Curso no TIY – Meta 05**).

5. Considerações Gerais

Declaro para os devidos fins que todas as ações executadas foram para o desenvolvimento das metas e alcance dos objetivos em observância aos princípios públicos que norteiam a correta utilização do recurso.

Guilherme Franco Netto
Coordenador Geral do Projeto
SIAPE 0519807



Documento assinado eletronicamente por **GUILHERME FRANCO NETTO, Especialista em Saúde Pública**, em 14/10/2025, às 13:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.fiocruz.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5523165** e o código CRC **E85C2952**.

Referência: Processo nº 25380.005552/2024-93

SEI nº 5523165

Gestor: COGEPLAN
Versão: 01 - janeiro/2025